



miguilim

VOLUME 13, NÚMERO 1 | JAN-ABR 2024

ANÁLISE DA RECEPÇÃO DE POSTAGENS DO PASTOR E DEPUTADO FEDERAL MARCO FELICIANO SOBRE A COVID-19, SOB A ÓTICA DA TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA DE CHARAUDEAU



AN ANALYSIS OF THE RECEPTION OF POSTS FROM PASTOR AND CONGRESSMAN MARCO FELICIANO ABOUT COVID-19, UNDER THE PERSPECTIVE OF CHARAUDEAU'S SEMIOLINGUISTIC THEORY

Mônica Santos de Souza MELO
Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Said Slaibi ARAUJO
Universidade Federal de Viçosa, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA
RECEBIDO EM 31/10/2023 • APROVADO EM 24/04/2024
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i1.1259>

Resumo

No presente artigo, pretende-se analisar a organização discursiva de cinco postagens do pastor e Deputado Federal brasileiro Marco Feliciano a respeito da pandemia causada pelo COVID-19 no Brasil, assim como analisar a recepção pública frente aos *posts*, no intuito de observar a reação do público com relação ao dito e com relação ao enunciador. Nosso

objetivo é identificar o nível de adesão à proposta e a incidência de manifestações de ódio nesse contexto. Para tanto, como aporte teórico, lança-se mão principalmente da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau (2009; 2016; 2017) e de trabalhos sobre o discurso intolerante e de ódio (Barros, 2015; Melo, 2020). Embora a princípio houvesse a hipótese de que predominassem comentários alinhados ao conteúdo das postagens, os resultados demonstraram um indicativo de baixa aderência pública aos conteúdos propostos pelos *posts* e a presença de comentários intolerantes, sendo a maioria deles associados ao processo de ridicularização (Melo, 2020).

Abstract

In this article, we intend to analyze the discursive organization of five posts of the Brazilian pastor and Congressman, Marco Feliciano, about the pandemic caused by COVID-19 in Brazil, as well as analyze the public reception of posts in order to observe the public's reaction regarding the content of posts and the image of the enunciator. Our goal is to identify the level of adherence to the proposal and the incidence of manifestations of hatred in this context. Therefore, as a theoretical contribution, it is used mainly the Semiollingüistic Theory of Patrick Charaudeau (2009; 2016; 2017) and works on intolerant and hate speech (Barros, 2015; Melo, 2020). Although at first there was the hypothesis that comments aligned with the content of posts predominated, the results showed an indication of low public adherence to the contents of posts and the presence of intolerant comments, most of them being associated with the process of ridicule (Melo, 2020).

Entradas para indexação

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso Político. Discurso Religioso. Redes Sociais.
Keywords: Discourse Analysis. Political Discourse. Religious Discourse. Social Networks.

Texto integral

Considerações Iniciais

No presente artigo, pretendemos recorrer aos dados de um trabalho de conclusão de curso (Araujo; Melo, 2022), produzido a partir de uma pesquisa de iniciação científica¹, buscando agregar novas considerações às análises previamente feitas. Esta pesquisa, por sua vez, está ligada ao macroprojeto “A interseção religião-mídia-política: uma análise das práticas discursivas midiáticas de inserção do domínio religioso no domínio político”².

Durante os anos de 2020 e 2021, o Brasil enfrentou a maior crise sanitária já registrada em sua história³, no contexto pandêmico causado pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19. Em decorrência da gravidade da

¹ A pesquisa “Imaginários sociodiscursivos a respeito da COVID-19 em publicações de agentes religiosos nas redes sociais” foi realizada entre 2020 e 2021 e contou com bolsa PIBIC/UFV/CNPq para a sua realização. Agradecemos o apoio do CNPq para a pesquisa.

² O projeto contou com Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq 2018-2021. Agradecemos o apoio do CNPq.

³ <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/17/brasil-passa-pela-maior-crise-sanitaria-e-hospitalar-da-historia-diz-fiocruz.ghtml>.

situação, era esperado que as esferas públicas, compreendidas pelas esferas municipais, estaduais e federais, defendessem uma frente comum entre instituições governamentais, para divulgar orientações provenientes da esfera científica, de forma a fazer com que o maior público possível tivesse acesso a informações sobre o vírus e os cuidados necessários, especialmente devido à gravidade da conjuntura. Observou-se, entretanto, além da desarticulação dos discursos entre as esferas públicas, uma defesa por parte de algumas personalidades públicas contrárias ao discurso científico, que teve como um de seus expoentes o Presidente da República.⁴

Neste cenário, parte da população valeu-se das redes sociais para buscar informações, o que pode ter conduzido muitas pessoas a publicações pouco confiáveis, provenientes de fontes desconhecidas ou anônimas e a publicações dos chamados influenciadores digitais, pessoas de forte expressão digital, com alto número de seguidores e engajamento, cujas opiniões podem ser assimiladas por seguidores. Os influenciadores, por sua vez, podem estar vinculados a outras esferas, como a religiosa e a política, e nem sempre estarem legitimados a falar de temas ligados ao domínio científico.

Justifica-se a escolha de um *corpus* proveniente do ambiente digital dada a relevância que as redes sociais assumem no cotidiano, por estarmos na Era Digital, que pode ser entendida:

...pela mudança radical dos paradigmas da comunicação, pela maior rapidez e agilidade na propagação da informação e pela facilidade com que o cidadão comum tem expressado suas opiniões e se relacionado com seus semelhantes, compartilhando interesses e objetivos comuns, sejam eles de caráter afetivo ou profissional. (Mattos, 2013, p. 7)

Quando se trata do caráter digital das informações, Lévy (1999) considera que “a perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (Lévy, 1999, p. 93). Ao ponderar sobre o papel das mídias digitais e tradicionais, Mattos (2013) considera que as mídias digitais, apesar de propiciar maior flexibilidade, o fazem em detrimento do processo reflexivo da informação. Recuero (2012), por sua vez, considera que as mídias digitais contribuem para maior democratização do acesso e produção de informações. O *X*⁵, em nosso entendimento, se configura como uma mídia privilegiada para a observação de reações frente a acontecimentos, devido a sua expressiva utilização tanto por figuras públicas quanto pela população de modo geral.

O modo como a informação é repassada, no entanto, pode resultar em um ato manipulatório, conforme Van Dijk (2018), para quem pode ocorrer a

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/relembre-o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-pandemia-de-gripezinha-e-pais-de-maricas-a-frescura-e-mimimi.shtml>.

⁵ Durante a realização da pesquisa, o nome da rede social era *Twitter*. Com a passagem de nome de *Twitter* para *X* no ano de 2023, adaptamos as nomeações neste trabalho. Portanto, onde se lerá publicações ou *posts*, entenda-se os antigos *tweets*.

manipulação ao comunicar por meio de informações incompletas ou tendenciosas, usando meias palavras. Ainda que essa potencialidade seja limitada aos veículos de comunicação, compreendemos que os influenciadores digitais também compartilham essa mesma capacidade, visto que suas opiniões podem afetar círculos sociais de tamanhos consideráveis, em um contexto das redes ou mídias sociais. A profusão desse tipo de publicação, naquele momento particularmente crítico da história não só do país, mas do mundo, nos levou a eleger como objeto de estudo postagens sobre o COVID-19 de influenciadores que transitam entre estas duas esferas: a religião e a política.

Reconhecemos que no Brasil, país predominantemente cristão, o discurso que emana de autoridades religiosas exerce grande influência sobre a população. Essa influência tem sido potencializada pelo uso dos recursos provenientes das mídias digitais, que possibilitam que esses líderes entrem nos lares das pessoas e alcancem mesmo aqueles que não comparecem presencialmente às celebrações religiosas. Além disso, com a crescente participação de religiosos no espaço de governança, temos a figura do religioso político, que acumula dois papéis de poder, sendo responsáveis por discursos que associam esses dois domínios. Dessa relação, surgem discursos que associam essas duas esferas.

Bourdieu (1974) discorre a respeito da relação entre religião e política. Para o autor, é possível que as práticas religiosas interfiram na relação de classes, uma vez que a religião pode ser usada para cumprir funções políticas favorecendo a classe dominante, em detrimento da classe dominada. Esta última poderá ver a religião como instrumento para aceitar de forma resignada às suas condições de existência, o que resulta no que o autor considera como poder de veículo simbólico da religião. Neste sentido, Burity (2008) considera que a religião está intimamente ligada às dinâmicas tanto políticas quanto culturais, e, quando se trata de assuntos relativos à ordem política e social, ela pode atuar sobre o cidadão comum.

Tudo isso nos leva a crer que a religião tem o potencial de afetar outras instâncias. No nosso país, é notório que o uso de posicionamentos e argumentos de base religiosa podem interferir em questões da esfera pública. No atual cenário brasileiro, chama a atenção a atuação de parlamentares eleitos, associados às chamadas “bancadas católica e evangélica”, que, ignorando o fato de vivermos em um Estado laico, defendem princípios conservadores pautados em preceitos cristãos, sob o pretexto da implementação de uma pauta “a favor da moralização da coisa pública.” (Figueiredo Filho, 2002, p.17).

Portanto, entendemos que nesse contexto os representantes religiosos possuem, de forma institucionalizada, um grande potencial de influência sobre a opinião pública e sobre a regulamentação das ações dos cidadãos em geral. Na sequência desse texto apresentaremos o referencial teórico que norteou a pesquisa, seguido da metodologia empregada. Posteriormente, partiremos para a análise, dividida em dois momentos: primeiro, analisaremos as publicações do pastor-político para, depois, passarmos à análise dos comentários.

Referencial teórico

Nossa pesquisa se insere no âmbito da Análise do Discurso de vertente francesa, mais especificamente, na Teoria Semiolinguística do Discurso de Charaudeau. Para este autor, o ato de linguagem se diferencia do conceito tradicional de ato de comunicação, concebido como resultado do envio de uma mensagem que vai de um Emissor para um Receptor, de forma simétrica. Para Charaudeau, o ato de linguagem é visto como “inter-enunciativo” (Charaudeau, 2016, p. 43), uma vez que é um encontro dialético entre dois processos: *i.* um processo de produção, que tem início a partir de um sujeito se dirige a um interlocutor, a partir de uma imagem idealizada desse destinatário e *ii.* um processo de interpretação, resultante de um interlocutor, sujeito real que se encontra na instância de recepção do discurso e que, a partir do que foi dito, constrói não apenas uma interpretação do que foi dito, mas também uma imagem do locutor. Nesse sentido, o ato de linguagem pressupõe um desdobramento das instâncias de produção e recepção do discurso em dois planos: um psicossocial (circuito externo), onde se encontram os sujeitos empíricos (Eu-comunicante -Euc- e Tu-interpretante -Tui) e um linguístico-discursivo (circuito interno), onde são produzidos seres de linguagem (Eu-enunciador -Eue- e Tu-destinatário -Tud). Ao enunciar, o sujeito comunicante projeta uma imagem de si por meio do discurso, direcionando-se a um público idealizado (Tu-destinatário) que pode corresponder ou não ao público real (Tu-interpretante). Todo projeto de fala do Eu-comunicante visa, portanto, esse público virtual e a possibilidade de sucesso da comunicação vai ser maior quanto mais acertadas forem as hipóteses sobre esse sujeito e as estratégias adotadas para alcançá-lo. Deve-se sublinhar, no entanto, que os sujeitos envolvidos no ato de comunicação não são absolutamente livres, estando submetidos a uma espécie de contrato de comunicação que atribui a eles comportamentos languageiros que devem ser obedecidos. Tendo isso em mente, compreende-se que o ato de linguagem é complexo e depende de um “jogo entre o implícito e o explícito” (Charaudeau, 2016, p. 52), visto que o EuC pode controlar a projeção de sua fala, mas não a recepção, e o sujeito interpretante idealizado, o TUD, pode não corresponder ao interpretante real do discurso, o TUi, o que gera uma reação diferente daquela pretendida.

Portanto, em decorrência da atribuição destes papéis é que os sujeitos deverão adotar as estratégias no intuito de atingirem os propósitos. De acordo com Charaudeau (2016), essas estratégias são provenientes dos “modos de organização do discurso”, a saber: *i)* enunciativo; *ii)* descritivo; *iii)* narrativo e *iv)* argumentativo, cada um com as suas próprias categorias de língua, as quais são, por sua vez, ordenadas a partir da finalidade do ato de linguagem. O ato de linguagem, para o autor, “...não deve ser concebido como um ato de comunicação resultante da simples produção de uma mensagem que um Emissor envia a um Receptor.” (Charaudeau, 2016, p. 44). Como não há assimetria entre as instâncias de produção e recepção do discurso, também não há garantia de que o projeto de fala do EuC será bem sucedido. É possível que a reação do outro represente atitudes de concordância ou de discordância, que podem ser direcionadas tanto ao dito quanto ao estatuto do emissor.

Ao abordar o modo de organização argumentativo, Charaudeau (2016) prevê algumas categorias que podem nos permitir verificar o comportamento da instância da recepção, posto que ele desenvolve uma tipologia para as várias

formas de reação do outro. Para o autor, as atitudes de concordância são as de *aceitação do dito* ou de *aceitação do estatuto do emissor* e a *reduplicação*, entendidas, respectivamente, como manifestações de concordância à mensagem original, reconhecimento da autoridade do emissor ou compartilhamento da mensagem. O outro pode, por sua vez, assumir uma posição de discordância, por meio da *rejeição ao dito* ou *rejeição do estatuto do emissor*, que, por sua vez, englobam manifestações contrárias à mensagem original ou questionamento da credibilidade ou legitimidade do emissor. A posição de discordância abre margem para que o público possa se valer de comentários que ultrapassam a simples rejeição, adentrando um domínio de intolerância ou, em certos casos, de ódio contra o outro. Essa atitude extrema de rejeição ao outro e a seus discursos é estudada por Barros (2015) que, ao tratar sobre essa temática, identifica quatro percursos temáticos a respeito do discurso intolerante, a saber: i) a animalização, que imputa traços animais ao outro; ii) a anormalidade, que atribui ao outro ações contrárias à natureza predominante; iii) o caráter doentio do outro, que indica comportamentos contrários, inclusive, aos valores estéticos predominantes; iv) a imoralidade do outro, relativa à ética.

Melo (2020), retomando o estudo de Barros, acrescenta aos percursos estabelecidos por essa autora, mais três, a saber: i) a associação do outro ao pecado, ligado à transgressão das leis religiosas; ii) a demonização do outro, cuja ação visa aproximar a figura do outro à do diabo; iii) a ridicularização do outro, por meio da zombaria ou do escárnio. Para Melo (2020), o discurso de intolerância, ou de ódio, é aquele em que há uma manifestação verbal inflamada, capaz de fomentar repulsa ou forte aversão ao estatuto do emissor, ultrapassando os limites da simples polêmica.

Metodologia

Para a delimitação do objeto de estudo, nos guiamos pelos critérios de Barthes (2006), para quem é necessário que o *corpus* possua três características, a saber: i) homogeneidade, isto é, deve resguardar entre si semelhanças materiais; ii) relevância, ou seja, deve ser capaz de fornecer bases para se compreender aquilo que se deseja estudar; iii) sincronicidade, visto que deve estar fixado em um espaço de tempo definido.

Tendo em vista esses critérios e o nosso objetivo, que é analisar a constituição e o impacto das publicações de religiosos-políticos ao contexto da pandemia, foram selecionadas cinco publicações do pastor e deputado federal Marco Feliciano, no X. O sujeito comunicante selecionado é representante da bancada evangélica, muito ativo, não só no parlamento, mas também nas redes sociais e defensor incondicional dos posicionamentos do então presidente Jair Bolsonaro. As publicações compreendem o período que vai do décimo dia da demissão do ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta⁶, que deixou o cargo no dia 16 de abril de 2020, ao dia em que o segundo ministro da Saúde, Nelson Teich, seu sucessor, anunciou a sua demissão⁷, no dia 15 de maio de 2020. Os dois ex-

⁶<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52316728>.

⁷ <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/15/para-senadores-demissao-de-nelson-teich-indica-que-governo-esta-perdido>.

ministros deixaram o cargo em um intervalo de tempo inferior a um mês, e ambas as demissões foram atribuídas a divergências de posicionamentos entre o presidente e os ex-ministros no tocante a protocolos de prevenção ao Covid-19, a saber: o isolamento social, ao qual o chefe do Executivo era contrário, e o uso da hidroxicloroquina, medicação que o Governo Federal apoiou como tratamento contra o vírus Sars-Cov-2, mesmo sem haver resultados conclusivos sobre a sua eficácia. A tabela seguinte identifica os 5 *posts* analisados⁸, e sua transcrição, resguardando os padrões de escrita das publicações originais:

<i>Num.</i>	<i>Tweets</i>	<i>Datas da publicação</i>	<i>curtidas</i>	<i>coment.</i>
1	Parabéns PR @jairbolsonaro pela firmeza! Em meio à pandemia precisamos do Líder que tem pulso firme para liderar a Nação. Se Teich era contra o uso da cloroquina já vai tarde! Precisamos com urgência liberar o uso p/ salvar milhares de vidas! Países mais avançados já liberaram!	15/05/2020	9.679	313
2	VAMOS FALAR DE VIDA! Em 24h Brasil tem mais de 2.400 curados pela covid-19. Glória a Deus!!! Via @conexaopolitica	07/05/2020	5.045	85
3	Números ã mentem! O Portal d Transparência dos cartórios brasileiros registrou 166.657 óbitos entre 01/03 a 03/05 de 2020. No mesmo período d 2019 foram 188.640 falecimentos. Ou seja, ano passado tivemos 22 mil óbitos a + ! Mas, afinal, o q está ocorrendo?	04/05/2020	4.739	242
4	Mas só no Brasil mesmo para um remédio virar uma discussão política! Mas estão todos loucos? Se está dando certo, se há pelo menos uma possibilidade de evitar mortes, qual é o problema? É pq foi o PR @jairbolsonaro que “deu a ideia”? #BolsonaroTemRazão	14/05/2020	3.770	149
5	Mais medidas contra o coronavírus. O @minsaude liberou mais 79 milhões de equipamentos de proteção individual e 272 respiradores para suprir as demandas em hospitais pelo país. A luta	26/04/2020	2.804	43

⁸ As publicações originais estão em anexo.

Figura 1- Posts publicados e seus respectivos dados

Fonte: autoria própria.

A análise dos dados se desdobrou em dois grandes momentos, sendo o primeiro relativo às publicações⁹ e, o segundo, aos comentários dos internautas em cada publicação. A coleta dos comentários foi realizada no período compreendido entre 6 de janeiro de 2021 e 13 de fevereiro de 2021. As categorias de análise foram fornecidas pela Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2009; 2016; 2017) e estão associadas aos “modos de organização do discurso” (Charaudeau, 2016). Para a análise dos comentários foram acrescidos os percursos temáticos identificados em Barros (2015) e Melo (2020).

Análise dos tweets

Identificação das identidades social e discursiva do locutor

Ao abordar o desdobramento da instância de produção do discurso, Charaudeau (2009) identifica, da parte do sujeito falante, duas identidades possíveis: a social e a discursiva. A identidade social é composta pelo conjunto de traços biopsicossociais, tais como gênero, posição na estrutura social e sexualidade. A identidade discursiva, por sua vez, tem o seu limite no discurso.

Quanto à identidade social de Marco Feliciano, ele é um homem, branco, pastor e presidente da Assembleia de Deus Catedral do Avivamento, Deputado Federal reeleito pela terceira vez pelo estado de São Paulo, escritor e cantor. Dentro da comunidade evangélica brasileira, Feliciano é tido como uma referência e sua postura política é marcada pela defesa de pautas de acordo com os preceitos cristãos e por se envolver em polêmicas, principalmente no que diz aos tópicos que vão de encontro à moral cristã, como o aborto e os direitos da população LGBTQIA+.

Esses traços relativos à identidade social podem se manifestar, de forma mais ou menos explícita, pelo sujeito enunciador em seu discurso. Nos dados selecionados, apenas na segunda publicação é possível ver que a identidade social de pastor é reforçada pela identidade discursiva, por meio de uma manifestação de louvor, recorrente em discursos religiosos (“*Glória a Deus!!!*”). Nos outros quatro, a identidade discursiva pode reativar exclusivamente a identidade social de Deputado, uma vez que ele tece comentários a respeito de ações ligadas à política, estabelecendo um elo entre a sua posição e o seu público, provável eleitorado. Esse comportamento enunciativo por parte do locutor sinaliza que, embora a atuação como pastor possa representar uma posição de autoridade diante do segmento ao qual ele se direciona, essa identidade não foi acionada nesse contexto.

⁹ Acrescentamos que os *posts* de Feliciano eram acompanhados de notícias (por meio de *prints* ou *links* anexados) de temáticas equivalentes. Porém, para os fins deste trabalho, os dados serão reportados de forma geral, centrando-se nossa descrição no texto principal, atribuído a Feliciano.

Algumas hipóteses poderiam ser levantadas a respeito desse fato, dentre elas a opção do sujeito por não trazer o domínio religioso para um contexto em que vigora uma discussão de natureza não só política, mas também científica, o que poderia ser visto como a inserção de um universo de crenças numa discussão que deveria ser de natureza objetiva, esvaziando a credibilidade dos argumentos apresentados.

Situação e contrato de comunicação

O panorama geral das publicações diz respeito ao posicionamento que Feliciano assume com relação aos seguintes temas: i. o uso do medicamento hidroxicloroquina para o tratamento do COVID-19; ii. o número de curados no país no período de 24 horas; iii. o questionamento do número de mortos no país, que seria supostamente menor em comparação ao mesmo período do ano anterior e iv. o pedido de demissão do ex-ministro Nelson Teich. Todas elas procuram valorizar a atuação do Governo Federal durante a crise pandêmica. As publicações foram feitas a partir de uma rede social em modo público, o que implica que qualquer pessoa com acesso à Internet poderia acessá-las. Em função disso, as postagens possuem um esquema enunciativo complexo, posto que há a presença de múltiplas instâncias e direcionamentos das enunciações. Essa interação obedece a um contrato de comunicação, entendido como “condição para os parceiros de um ato de linguagem se compreenderem e poderem agir, coconstruindo o sentido, que é a meta essencial de qualquer ato de comunicação.” (Charaudeau; Maingueneau, 2014, p. 130).

No *corpus* analisado predomina o contrato político num dispositivo midiático. Charaudeau (2008) considera o discurso político como detentor de uma dupla-circulação: o espaço público e a cena política. Sobre o segundo aspecto, ele se divide em uma instância “política” e uma instância “cidadã”, sendo a primeira relacionada ao agir de um poder que pode ser legitimado *par le jeu de la représentativité*¹⁰, mas que, apesar de já legitimado, pode requerer que o político busque a credibilidade para com a instância “cidadã”, por meio do *ethos* de identificação ou credibilidade. Para o autor: “On voit que le discours politique est un lieu de vérité piégée, de faire semblant puisque ce qui compte n’est pas tant la ‘vérité’ de cette parole lancée publiquement, mais sa force de ‘véracité’¹¹.” (Charaudeau, 2008, p. 54). Considera-se também a instância adversária, composta pela oposição (Charaudeau, 2017).

Nas publicações analisadas, além da instância política, representada aqui pelo deputado que assume o papel de uma espécie de influenciador digital, está presente a instância cidadã, a qual compreende os internautas com acesso à publicação, e que podem tanto defender os mesmos valores que o sujeito comunicante, quanto não compartilhá-los. Por se tratar de *posts* realizados na rede social oficial de Marco Feliciano, acreditamos que os seguidores que mais facilmente teriam acesso ao material seriam aqueles que o seguem. Esses

¹⁰ (...) pelo jogo da representatividade. Tradução nossa.

¹¹ Vê-se que o discurso político é um lugar de verdade encurralada, de um “fazer de conta”, posto que o que conta não é tanto a < verdade > da fala lançada publicamente, mas sim a sua força de < veracidade >. Tradução nossa.

seguidores seriam potencialmente mais adeptos ao estatuto do emissor de Feliciano, seja de pastor, seja de Deputado Federal, assim como seriam mais favoráveis aos seus pronunciamentos e a seu campo político, o qual identificamos como extrema direita. Entendemos que a extrema-direita é uma vertente política:

“marcadamente associada às trágicas experiências do nazifascismo, [que] continua apresentando muitos traços originais do contexto de sua emergência: irracionalismo, nacionalismo, defesa de valores e instituições tradicionais, intolerância à diversidade cultural, étnica, sexual, anticomunismo, machismo, violência em nome da defesa de uma comunidade/raça considerada superior. Compartilhando do ideário político vinculado aos interesses de dominação, opressão e apropriação privada da riqueza social, distancia-se da direita tradicional pela intolerância e pela violência de suas ações, embora, quando organizada em partidos ou associações públicas, recuse tais práticas por parte de seus membros.” (Silva, Brites, Oliveira e Borri, 2014, p. 413).

Portanto, este grupo seria o público-alvo dos enunciados.

O público-alvo, entretanto, também pode compreender os seguidores daqueles que seguem a conta de Feliciano na rede, uma vez que se deve levar em consideração a ação dos filtros bolha das redes sociais, os quais entendemos que “valorizam, no que exibem, conteúdos e ideias que se afinam com os padrões de comportamento apresentados pelo usuário, tendendo a descartar possíveis dissensos, restringindo e guiando a navegação dos usuários” (Amorim, 2017, p. 55). Por isso, nossa hipótese inicial é a de que as publicações de Marco Feliciano, tendo em vista o caráter argumentativo, não buscam exercer, ao menos, não em primeira mão, uma mudança da opinião da instância adversária, de forma a fazer com que ela se alinhe aos valores compartilhados e passe a aderir a um posicionamento similar ao do autor dos *posts*.

Acreditamos que a argumentação busca, na verdade, atacar e/ou incitar o ataque à instância adversária. Nesta dinâmica, a instância apoiadora seria uma das responsáveis pelo ataque que, inflamada pelas declarações manifestadas, poderia se sentir legitimada a isso. Esse comportamento será evidenciado na análise dos comentários, que será apresentada mais à frente.

Por se tratar de publicações no formato de texto escrito, os parceiros do ato de comunicação não ocupam o mesmo tempo e espaço, logo, podemos considerar que o contrato de comunicação que rege as publicações é implícito, de não troca entre os parceiros do ato de troca linguageira, sendo monolocutivos¹². O canal de transmissão das publicações é *on-line* e gráfico, por se tratar de mensagens de texto, mas há uso de imagens e hipertextos, devido às mensagens conterem *links* que direcionam os leitores a um site externo.

Estratégias discursivas predominantes nas publicações

¹²Entendido no sentido estrito, nos termos de Charaudeau (2016). Isto é, o sujeito comunicante pode desenvolver as etapas de seu projeto de fala sem a interrupção do interlocutor.

Apresentaremos brevemente as apreensões gerais das análises pelos modos de organização do discurso, buscando elencar os procedimentos que apresentaram maior incidência.

Quanto ao modo de organização enunciativo, o modo delocutivo foi o que mais se destacou. A partir de Charaudeau (2017), compreendemos que o delocutivo se trata de uma modalidade marcada pelo apagamento da voz do enunciador, o que abre margem para a manifestação de um discurso que visa a um efeito de impessoalidade, ao enunciar “...uma verdade que não depende nem do eu, nem do tu, pois tem valor em si”. (Charaudeau, 2017, p. 178). Logo, os mundos discursivos construídos pelos enunciadores marcam um lugar de verdade que tende a ser indubitável, visto que as enunciações delocutivas são marcadas por asserções a respeito de como o mundo se impõe aos sujeitos, e não o oposto. Citações de pesquisas, estatísticas e fatos gerais podem se apresentar sob esse modo enunciativo. Esse comportamento pode ser verificado, por exemplo, na postagem 2, em que Feliciano afirma: “*Em 24 h Brasil tem mais de 2.400 curados pela covid-19.*” Essa informação, que consiste num dado objetivo, valoriza o número de recuperados do COVID-19 num contexto em que toda a mídia e a população em geral contavam e lamentavam os mortos. E a razão para se desenhar um cenário mais positivo num contexto trágico era uma tentativa de exaltar a atuação do presidente Bolsonaro (exaltação explicitada na publicação 1 por meio da congratulação “*Parabéns PR @jairbolsonaro pela firmeza!*”), num momento em que a opinião pública o via, pela inércia e pelo negacionismo científico, como um dos principais responsáveis pelas milhares de mortes pelo vírus. Também na postagem 3, são trazidos dados objetivos que reforçam a tese de que o número de mortes naquele período era abaixo do normal.

Recorrendo ao Portal da Transparência, o deputado informa: “*O Portal da Transparência dos cartórios brasileiros registrou 166.675 óbitos entre 01/03 a 03/05 de 2020. No mesmo período de 2019 foram 188.640 falecimentos.*” E temos ainda, na publicação 5, a informação de que “*O @minsaude liberou mais 79 milhões de equipamentos de proteção individual e 272 respiradores para suprir as demandas em hospitais pelo país*”. Esses dados numéricos, descontextualizados, podem levar o leitor a acreditar na principal proposta defendida pelo deputado nas suas publicações: a tese de que o Governo Federal conduziu de forma adequada a crise do Covid-19. Associados a esses dados, também no âmbito da organização enunciativa, aparecem enunciados alocutivos, com duas funções básicas: conclamar seus seguidores a se mobilizarem contra o vírus “*A luta contra a covid-19 continua!!*” ou questionar a população sobre as críticas, do seu ponto de vista injustas, ao governo: “*Mas afinal, o q está ocorrendo?*”.

No que tange ao modo de organização descritivo, as publicações se inserem num contexto espaço-temporal definido ou que pode ser facilmente recuperado seja pelo contexto, seja pela própria marcação das datas de postagem dos tweets, como pode ser observado nos exemplos: “*O @minsaude liberou mais 79 milhões de equipamentos de proteção individual e 272 respiradores para suprir as demandas em hospitais pelo país.*” e “*O Portal d Transparência dos cartórios brasileiros registrou 166.657 óbitos entre 01/03 a 03/05 de 2020. No mesmo período d 2019 foram 188.640 falecimentos.*” Destacam-se algumas nomeações e qualificações condizentes com a tentativa de construir uma imagem positiva do governo federal

durante a pandemia. Primeiramente a referência ao presidente Jair Bolsonaro e sua qualificação como Líder. Associada a essa imagem de liderança e, indiretamente, de competência, cita-se a cloroquina, medicamento cujo uso foi largamente incentivado pelo governo federal. Esse produto, ao lado de outros comprovadamente ineficazes contra o Covid, como a ivermectina, tornou-se uma espécie de “bala de prata”, por meio da qual o governo federal tentava mostrar algum tipo de atitude no combate ao vírus. Além disso, num momento em que não havia vacinas disponíveis, o incentivo ao uso desse medicamento procurava criar na população a falsa sensação de proteção no sentido de que seu uso garantiria uma espécie de imunidade, funcionando como tratamento preventivo ou precoce. Isso se tornou uma estratégia por parte da administração federal para que as atividades econômicas não fossem afetadas, opondo-se às políticas de isolamento social recomendadas pelos cientistas e adotadas por alguns prefeitos e governadores (o “Fique em Casa”).

Nos posts em questão, a cloroquina é identificada como “remédio” que “está dando certo”. Finalmente, para se referir às pessoas afetadas pelo COVID-19, há um esforço no sentido de não se falar de “mortos”, mas, sim, de “óbitos” ou “falecimentos”, termos mais abstratos que parecem mascarar a referência a pessoas reais. Já considerando os efeitos da encenação descritiva, destacamos o efeito de saber, uma vez que há uma fabricação de homem sábio na construção discursiva, por meio de dados e observações que visam apresentar provas daquilo que se diz. Há também o efeito de confiança, ao implicar o interlocutor, por exemplo, por meio de chamamentos, como: “*VAMOS FALAR DE VIDA!*”.

Sobre o modo de organização argumentativo, verificamos, a partir de Charaudeau (2016), que a lógica argumentativa provém de uma associação triangular entre uma asserção de partida, uma de chegada e uma (ou várias) asserções de passagem. Essa associação entre a partida (A1) e a chegada (A2) pode-se apresentar por meio de dois eixos: do obrigatório, ou seja, necessariamente o ponto de chegada é o único cenário a se chegar a partir do ponto de partida, e do possível, no qual o ponto de chegada é uma possibilidade dentre vários cenários plausíveis, isto é, as asserções de partida e chegada não guardam uma relação tão estreita entre elas¹³. Embora os procedimentos enunciativos descritos anteriormente levem a crer que o sujeito assume uma posição majoritariamente impessoal com relação à sua própria argumentação, o que se observa em vários momentos é um engajamento, ao utilizar uma hashtag para manifestação de apoio ao chefe do Executivo e congratulações tais como “*Parabéns PR @jairbolsonaro pela firmeza!*”. Nesse momento há uma exaltação à condução da crise pandêmica pelo Governo Federal, por meio da defesa da utilização do medicamento cloroquina e a qualificação negativa de figura pública contrária ao uso da medicação, em: “*Se Teich era contra o uso da cloroquina já vai tarde!*”.

Com relação aos procedimentos da lógica argumentativa, observamos o Domínio da Verdade e do Ético em maior escala, os quais podem ser compreendidos, consoante Charaudeau (2016), respectivamente, como a avaliação

¹³Em razão da curta extensão dos posts, a relação entre as asserções não está materializada linguisticamente em todos os exemplos. As publicações três e cinco não se enquadram no esquema proposto por Charaudeau (2016), enquanto as demais podem ser classificadas no eixo do possível.

dos fatos do mundo entre verdadeiro ou falso e o julgamento dos comportamentos humanos com base na dicotomia entre o bem e o mal, respectivamente. O Domínio da Verdade pode ser averiguado pela citação de dados estatísticos acerca dos mortos no país, pela quantificação de respiradores e equipamentos liberados e pelo número de curados. Por sua vez, o domínio do Ético se origina quando há uma divisão entre aqueles que são favoráveis ao uso da cloroquina e aqueles contrários à sua utilização. Nesse contexto, o governo, apoiado pelo sujeito-comunicante, é caracterizado como um benfeitor, enquanto a oposição é vista como um grupo cuja mobilização visa não só manipular a opinião pública, mas prejudicá-la. Em menor expressão, constatamos o Domínio do Pragmático, em trechos relativos ao uso da cloroquina como instrumento para auxiliar no combate à pandemia, e na tentativa de associar o número de curados à administração desse medicamento, como visto em: “*Precisamos com urgência liberar o uso p/ salvar milhares de vidas!*”. Esse domínio “define em termos de útil e de inútil o que depende de um cálculo. Esse cálculo consiste em medir os projetos e os resultados das ações humanas em função das necessidades racionais dos sujeitos agentes que os realizam” (Charaudeau, 2016, p. 232). Mais uma vez a imagem de benfeitor é associada ao governo federal, defendido pelo autor da postagem.

Análise dos comentários

Indicaremos quantos foram os comentários classificados em cada uma das atitudes propostas por Charaudeau (2016) no que tange ao posicionamento do TU-interpretante, que pode ser de concordância ou discordância, com relação ao dito ou no que concerne ao estatuto do emissor, com exemplos. A apresentação da análise dos comentários será feita por blocos, conforme o posicionamento assumido pelo público, sendo os blocos: i) concordância com relação ao dito; ii) aceitação do estatuto do emissor; iii) discordância com relação ao dito; iv) rejeição do estatuto do emissor. Para cada bloco serão elencados exemplos de comentários que simbolizam a manifestação que se observa, consoante Charaudeau (2016) e às nossas adições a partir das estratégias definidas pelo autor e pelo o que foi verificado nos comentários. Os comentários foram reproduzidos resguardando seu formato original, o que inclui, por vezes, transgressões de ordem gramatical. Nos exemplos, optamos por utilizar o itálico para destacar os trechos que melhor representam o fenômeno observado.

Na posição de concordância, quanto à aceitação do dito, consideramos aqueles comentários que demonstraram, parcial ou integralmente, concordância com a(s) tese(s) das publicações. Comentários que concordaram com a(s) tese(s) por meio da adição de uma nova informação também se enquadram nessa categoria. São exemplos da concordância do dito os seguintes comentários das publicações 1, 4 e 3, respectivamente:

- i. *Boa deputado, tbm penso assim!* Se não tem alinhamento pede pra sair, aliás, não deveria nem ter aceitado o convite.
- ii. *Concordo plenamente com vc. Marcos.* Se estamos de cara com a morte, qualquer possibilidade de VIDA é bem vinda... Poderia ser de 50% que eu tomaria, mas pelo que sabemos, usando no início é de 99% a cura!

iii. *Importante a informação.* Isso Nos deixa com pulga atrás da orelha.

O bloco registrou, ao todo, 193 comentários. Sobre a estratégia de concordância por meio da aceitação do dito, deve-se destacar alguns pontos que se mostraram produtivos nas análises. Registrou-se alta produtividade das *hashtags*, muito usuais nas redes sociais, principalmente no X. Um exemplo é o uso da *hashtag*¹⁴ *#BolsonaroTemRazão*, presente no *post 4* de Feliciano, para demonstrar seu posicionamento relativo à postura do chefe do Executivo com relação ao uso do medicamento hidroxiquina. O uso da *hashtag* promove um maior engajamento nas redes sociais, já que gera um *hiperlink* que vai compor algoritmos capazes de facilitar a busca dos demais internautas a partir de determinado tema. Na instância da recepção desta publicação, houve 15 comentários com *hashtags* iguais ou similares, o que é um indício de manifestação de apoio à *hashtag* levantada por Feliciano.

Como mencionado anteriormente, nossa hipótese é a de que um dos pontos visados por meio da argumentação apresentada pelo autor das publicações é a incitação da instância apoiadora, para que esta ataque a instância adversária. No *post 1*, em que Feliciano diz “*Se Teich era contra o uso da cloroquina já vai tarde*”, vemos a adesão por parte de comentários que concordam com o dito, assumindo uma posição responsável por dividir o mundo entre “nós” e “eles”, característica atribuída ao sujeito intolerante (BUENO, 2020). Esse comportamento é observado na postagem, assim como o é nos comentários da instância da recepção, como no exemplo: “*Exatamente! É guerra, chega de almofadinhas!*”. Aqui, o internauta associa a discussão sobre o uso da cloroquina a uma “guerra”, na qual o lado dos “almofadinhas” seria aquele contrário ao uso deste medicamento. Em outro comentário, lemos: “*Concordo plenamente, parabéns PR, Governar é pros fortes #FechadoComBolsolnaro*”. Aqui, observamos a concordância ao dito sendo estabelecida a partir da criação de um mundo dividido em antônimos: “*fortes*” para aqueles que concordam com a proposta do tweet de usar a cloroquina como medicamento e, por atribuição lógica, “*fracos*” para aqueles contrários a essa ideia. Esse mesmo fenômeno é visto em outro comentário: “*É VERDADE, SÃO MINISTROS FRACOS. QUE VENHA UM MINISTRO DA SAÚDE, FORTE E CORAJOSO, JÁ CHEGA DOS MEDROSO E TRAIADORES #JairCadaVezMaisForte #JuntoscomBolsonaro #FechadosComBolsonaro*”. Além da divisão entre “fortes” e “fracos”, vemos também que há a qualificação de ministros, possivelmente em referência a Mandetta e Teich, como “*medroso*” e “*traidores*”, por se oporem à cloroquina como tratamento. No *tweet 4*, em que Feliciano compartilha a tese de que o uso da cloroquina seria uma “*discussão política*” e questiona “*Se está dando certo, se há pelo menos uma possibilidade de evitar mortes, qual é o problema?*” observamos, na instância da recepção, a divisão do mundo a partir do posicionamento político entre esquerda e direita. Um internauta, ao responder ao *post 4*, comenta: “*A guerra da esquerda é insana, preferem afundar todos juntos no barco, do que salvar vidas. Esses são os perfeitos assassinos. Piores daqueles que estão na cadeia.*”. Para este internauta, os

¹⁴ A *hashtag* é um mecanismo utilizado em redes sociais, principalmente no X, para englobar outras publicações relativas a um mesmo tópico. Para utilizá-la, é preciso que o símbolo da cerquilha, representado por #, anteceda o termo ou a frase.

cidadãos que se identificam como de esquerda seriam contrários ao uso da cloroquina e, por isso, são qualificados como “perfeitos assassinos”, contrários a “salvar vidas”, enquanto a direita, embora implicitamente, teria um posicionamento oposto, o de liberação do remédio para “salvar vidas”. A esquerda é representada, em outros comentários, a partir de partidos e políticos, como se verifica nos comentários: “Só pq BOLSONARO falou que salvava! Vamos lembrar que o PT entrou na justiça para proibir a utilização deste medicamento!” e “PT, Dória, PSOL ... só querem o caos.” Nestes comentários, há um reforço do posicionamento da esquerda como contrária ao uso da cloroquina.

Já na publicação 3, Feliciano realiza uma suposta comparação entre o número de mortos em 2019, em um período pré-pandemia, e em 2020, momento em que a pandemia estava em curso no país. Ele questiona sobre o número de óbitos, maior em 2019 do que em 2020, dizendo que “Números ã mentem!”. A instância da recepção retoma a divisão de mundo entre esquerda e direita, citando, inclusive, o comunismo, como em: “Deputado super importante essas informações! Precisamos de mais informações como essa pra derrubar narrativa da nova esquerda”; “Manipulação do partido comunista chinês...globalista...comunismo...socialistas...oportunistas...#TodoPoderEmanaDoPovo”; “Um MARKETING CHINÊS QUE GOVERNOS BRASILEIROS ADOTARAM!” e “Estamos sendo enganados, estão implanto o comunismo.”

Há, novamente, menções a estados de guerra, como representado pelo comentário: “Estamos sob ataque cerrado, e governados por X9s nos Estados...simples assim.”. Aqui, o uso da hashtag #NaTrincheiraComBolsonaro também se mostrou profícuo. A trincheira é um espaço cavado no solo no qual os combatentes, durante episódios de guerra, ficam para se abrigar de possíveis ataques inimigos. São exemplos os comentários: “Cortina de fumaça pra atrapalhar o presidente.. #NaTrincheiraComBolsonaro”; “Mentira em cima de mentira. #NaTrincheiraComBolsonaro” e “Ninguem mas morre de morte natural ou outras causas. #NaTrincheiraComBolsonaro”.

Apesar de Feliciano não ter citado explicitamente o papel da mídia, este é retomado pela instância da recepção, tanto por meio de citações gerais quanto pela identificação de emissoras ou de jornalistas conhecidos a âmbito nacional, como vemos em: “Isso a @RedeGlobo não mostra isso a @miriamleitaio @gcamarotti @AndreiaSadi não vão comentar”; “pastor vc agora tocou num ponto que todos queríamos saber, isso que a mídia não explica”; “Simples! Indústria midiática de sensacionalismo, cumulada com politicagem e formas de gerar oportunidades de roubar os cofres públicos.”; “O TERRORISMO DA IMPRENSA MARROM!”; “PAZ DE CRISTO, SERVO DE DEUS E DEPUTADO ! Estou marcando a @RedeGlobo pra ver se os informantes deles colocam no ar! @jornalhoje @jornalnacional @JornalDaGlobo quero ver informar a nação !” e “Sem novidades para os internautas! Agora, para quem acompanha a Globo lixo...”. Tudo isso nos leva a crer que a incitação da instância apoiadora para atacar a instância adversária é o objetivo primeiro das postagens.

Outra questão relativa à concordância do dito que nos interessou foi buscar o número de comentários que incluíam manifestações religiosas. O maior número de ocorrências foi na publicação 2, na qual, dentre os 23 comentários totais, 15 apresentavam marcas de religiosidade. É interessante notar que é justamente

nessa publicação que Feliciano reforça a sua identidade social de pastor, por meio do louvor “Glória a Deus!!!”, usual entre os membros da comunidade evangélica. São exemplos os comentários feitos em réplica ao *post* 2:

- iv. *Graças a Deus! #FechadoComBolsonaro*
- v. *Glória a Deus! Além de jejum e oração, precisamos que com ajuda do Presidente @jairbolsonaro , o Ministro @TeichNelson através do @minsaude libere um protocolo para uso da cloroquina aos primeiros sintomas do covid19.*
- vi. *Glória Deus, isso tem sido muito bom. Alguma famílias que estavam vivendo o pesadelo puderam descansar com um final feliz. Seguiremos orando*
- vii. *Amém e amém!*
- viii. *Amém!!!! ALELUIAS #ComVIDA20*

O segundo bloco de análise é o de aceitação do estatuto do emissor. Reconhecemos como comentários dentro desta categoria aqueles que aceitaram integralmente o estatuto por meio de lexemas ou construções sintáticas. Todavia, há comentários que legitimaram o estatuto do locutor, mas que, apesar dessa legitimação, o descredibilizaram em seguida. Esse tipo de ocorrência já é antecipada por Charaudeau e Maingueneau (2014) que, ao discorrerem sobre a relação entre legitimidade e credibilidade, defendem que a legitimação está relacionada à posição que o sujeito ocupa no que concerne à autoridade, enquanto a credibilidade está condicionada à posição de verdade assumida por ele (Charaudeau; Maingueneau, 2014, p. 218-219). Portanto, compreendemos que um sujeito assume uma posição de autoridade de Deputado Federal ou de pastor, mas também pode-se fazer uso dessa qualificação para descredibilizar a posição de verdade assumida pelo sujeito. Nestes casos, foi necessário considerá-los tanto como aceitação do estatuto quanto como rejeição, o que pode ser visto em alguns exemplos abaixo, referentes a comentários do público feitos, respectivamente, aos *posts* 4, 5 e 3:

- ix. *Nem eu , nem o vagabundo do seu presidente e este deputado que usa dentes de ouro¹⁵.*
- x. *Pastor, como tem coragem de se olhar no espelho quando engana o povo e o faz seguir cegamente a políticos? Explica isso para os seus fiéis.*
- xi. *O senhor está mais para Arauto da Morte do que Pastor!*

Neste bloco, verificou-se um total de 57 comentários que acataram o estatuto de Marco Feliciano, seja de pastor, seja de Deputado Federal. Interessou-nos saber qual foi a aceitação mais recorrente. Para tanto, nos debruçamos sobre essa questão mais profundamente e, assim, constatamos que 21 comentários expressavam a aceitação da identidade social de pastor, 31 comentários aceitavam a identidade social de Deputado Federal e 4 comentários aceitavam ambas

¹⁵ Referente à polêmica envolvendo o tratamento dentário do Deputado Federal Marco Feliciano. Notícia: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dentes-de-feliciano-custam-r-157-mil-para-a-camara,70002953488>.

identidades. São exemplos de comentários que aceitaram a identidade social de pastor aqueles extraídos, respectivamente, dos *posts* 5 e 1:

- xii. *Pastor* precisamos mais do que nunca agora do povo de Deus pra ta (sic) do lado do nosso presidente..
- xiii. *Isso mesmo Pastor*. Vamos juntos com outros grandes líderes mundiais garantir Cloroquina para todos.

São exemplos de comentários que aceitaram a identidade social de Deputado Federal aqueles extraídos, respectivamente, dos *posts* 5, 2 e 1:

- xiv. Estamos juntos *deputado*
- xv. Força *deputado* Deus é contigo.
- xvi. Não só os países mais desenvolvidos, *deputado*, o Senegal está usando a cloroquina e o número de mortos é pequeno.

Por fim, elencam-se comentários que aceitaram ambas as identidades, como os dos exemplos extraídos dos *posts* 3 e 1:

- xvii. JÁ NÃO CONSIGO MAIS SEPARAR O GRANDE PREGADOR DO PEQUENO DEPUTADO. MISTUROU-SE TUDO NUMA IRRACIONALIDADE ABSURDA. MANIPULAÇÃO DESTE TIPO DE FATO É SIMPLEMENTE CONDENÁVEL SOB TODOS OS ASPECTOS.
- xviii. *Parabéns Deputado*, votei no Pastor já duas vezes e não me arrependo, pois continuar (sic) como (sic) o (sic) mesma posição, em ajudar o povo e apoiar o nosso Presidente.

No terceiro bloco de análise, na posição de discordância, com relação à rejeição do dito, consideramos aqueles comentários que demonstraram, parcial ou integralmente, discordâncias à(s) tese(s) das publicações originais. Aqui, dispomos os comentários que não acataram as informações veiculadas por Feliciano como verdadeiras, integral ou parcialmente, ou que discordaram fazendo a adição de uma nova tese na réplica, sendo exemplos comentários dos *posts* 1, 3 e 4:

- xix. *Fonte: tirei do site do meu cu.*
- xx. *Números não mentem, mas quem os interpreta, sim.* Peço que faça o print da tela do Portal da Transparência dos cartórios que mostra estes números, pois eu só consegui acesso a dados mensais, e não diários sobre óbitos. *Assim a interpretação será melhor para todos.*
- xxi. *Problema que vcs não são médicos e os efeitos colaterais são imensos. Vai pregar em outra banda. Pq está ninguém vai engolir, entedeu ou vamos ter que desenhar.*

O terceiro bloco acumulou um total de 125 comentários que puderam ser enquadrados na categoria de análise proposta.

No quarto bloco estão os comentários de discordância, por meio da rejeição do estatuto do emissor. Este bloco somou 167 comentários, considerando a

instância da recepção de todos os *posts*. Consideramos aqueles comentários que qualificaram negativamente, seja por meio de lexemas, seja por meio de construções sintáticas, a identidade social de Marco Feliciano. Aqui, foram inseridas as réplicas ou trélicas que tenham aceitado o estatuto por meio da legitimação, em um primeiro momento, mas o desqualificaram logo em seguida, suscitando o descrédito, bem como manifestações ostensivas e de baixo calão direcionadas à figura de Marco Feliciano. São exemplos as réplicas ou trélicas aos *posts* 2, 3 e 4:

xxii. Pqp, vc vem com essa, vai na casa dos mais de 9000 que faleceram e diga isso pra eles, é fácil vir fazer média aqui nas redes sociais, *vc é um demagogo, canalha e usa o nome de Deus em vão, ridículo, bandido e corrupto!!!!*

xxiii. *Cara vc é muito escroto! Vc não merece o titulo de cristão, muito menos de pastor, só se for pastor anti cristo!*

xxiv. *Essa medicação sempre esteve disponível, a questão é que é através da indicação médica e não de um pastorzinho de merda...*

Em nossas análises, constatamos a necessidade de criar uma nova categoria, além do que era previsto pelo modo argumentativo em Charaudeau (2016), que denominamos de *comentários paralelos*. Neste eixo se encontram as réplicas ou trélicas que tangenciam os temas das publicações, que não atribuíram nenhuma menção ao estatuto do emissor, seja positiva ou negativamente, ou que se trataram de trocas de farpas pessoais entre os usuários da rede. Comentários que não possuíam um claro posicionamento também foram categorizados dessa forma. A maior porcentagem dos comentários se enquadra nesta categoria, sendo 365 classificados desta maneira. Sendo assim, acreditamos que esse comportamento representa uma baixa aderência da instância da recepção à discussão proposta pelo sujeito comunicante em suas publicações. Isso contraria nossa hipótese inicial de que haveria mais comentários positivos, tanto em relação ao dito quanto em relação ao estatuto do emissor. Este é um indício de que o TU-destinatário, projetado pelo EU-comunicante, foi diferente do TU-interpretante.

Por exemplo, na publicação 4 de Feliciano, cujo tema levantado é uma discussão política com base no uso do medicamento cloroquina, há comentários que fogem ao assunto proposto, como são exemplos:

xxv. *Unica maneira de parar um homem mal armado e um homem de bem armado.*

xxvi. *#BrasilQuerTrabalhar*

Essa é uma atitude constante da instância da recepção, constatada em réplicas a todas as publicações originais de Feliciano. No *post* 1, no qual o sujeito comunicante parabeniza o ex-presidente Jair Bolsonaro e defende a liberação da cloroquina, observam-se comentários que giram em torno de outras pautas, como verificado nos exemplos:

xxvii. **"% Então meu, (sic) meio, EX MITO Bolsonaro, manda Mandeta (sic) e Teich procurarem Trabalho (sic) DE SÓ MORTES*

com DÓRIA E WITZEL.... com muitos PULMÕES CHEIOS DE CATARRO sem qualquer AÇÃO PRA DESENTUPIR!
 xxviii. Não era França comunista e país de merda? Kkkkkkk
 xxix. Hahahaha boot do carlucho @BotSentinel

Os resultados obtidos também revelam que a rejeição do estatuto do emissor foi superior à aceitação em todas as publicações. Esse é um indicativo de que a maioria dos internautas que tiveram acesso às publicações de Feliciano e que se manifestaram publicamente não reconhecem o seu estatuto. Há rejeição do seu estatuto de Deputado Federal, do seu estatuto de pastor, mas, em certos momentos, a instância da recepção ultrapassa a simples rejeição, adentrando um domínio próprio ao discurso intolerante ou de ódio. Por outro lado, a aceitação do dito foi mais predominante quando colocada em comparação com a rejeição do dito. Abaixo, encontra-se a tabela com a atribuição da quantidade de comentários verificados em cada bloco, com a associação a cada publicação de Feliciano:

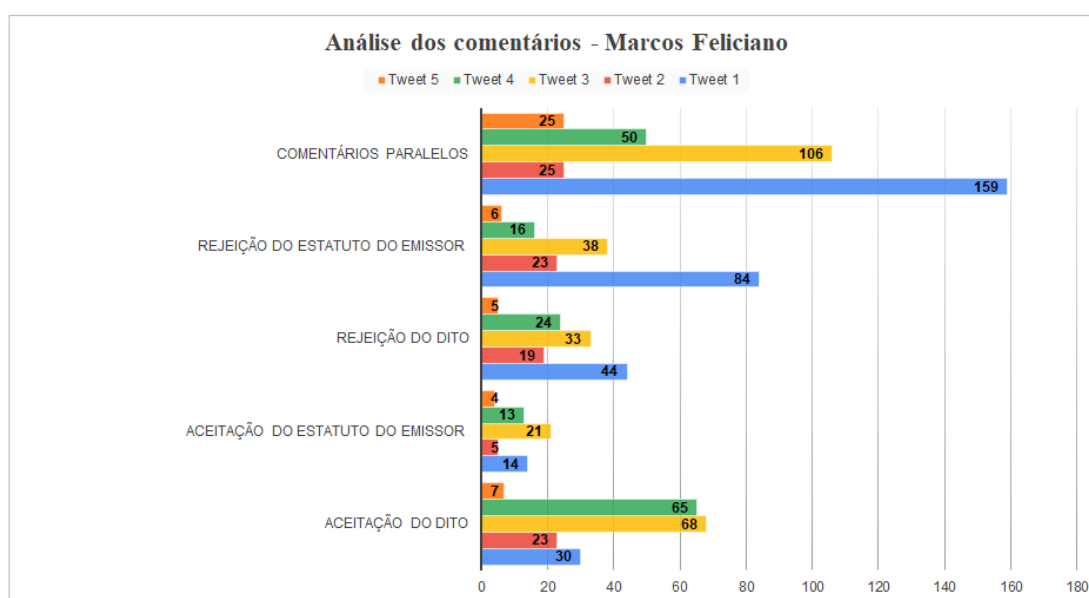


Figura 2 - Relação dos comentários e categorias de análise
Fonte: autoria própria.

O número de comentários por publicação, no gráfico, pode ultrapassar o número de comentários levantados por publicação, anteriormente, na primeira tabela. Isso ocorre já que alguns comentários puderam ser categorizados em mais de uma classificação, conforme explicado.

Em adição à análise a partir do quadro previsto em Charaudeau (2016), estendemos a averiguação dos comentários dentro do eixo da rejeição do estatuto do emissor com base nos estudos feitos por Barros (2015) e Melo (2020), no que se refere ao discurso intolerante.

O discurso intolerante

Obteve-se um alto índice de comentários intolerantes nas publicações. A maioria dos comentários que rejeitaram o estatuto do emissor o fizeram por meio

do discurso intolerante. Segundo o levantamento feito, 153 réplicas ou tréplicas possuíam as marcas desse discurso. A partir de nossa análise, retomando os estudos de Barros (2015) e Melo (2020) propomos a adição de dois novos percursos para categorizar o discurso intolerante, a saber: i) rejeição por meio da ironia; ii) rejeição por meio de manifestações de baixo calão. Concebemos, acerca dos pronunciamentos irônicos, que:

O sujeito-irônico prefere - por uma razão ou outra - enunciar algo por meio de uma *não-verdade* que o protegerá, sem dúvida, das sanções que um enunciado muito agressivo ou direto poderia provocar. Quando inserida na comunicação, a ironia faz parte de um jogo lúdico, jogo de gato e rato - por vezes cruel - entre os sujeitos da comunicação. (Machado, 2014, p. 117).

Nos nossos dados, em comentários como *“Engraçado político nenhum morreu de coronavirus ainda.”*, constata-se um tipo de enunciação adota o formato irônico para tecer uma crítica ao comportamento do político. As manifestações de baixo calão, de outro modo, compreendem o uso de palavras consideradas como xingamentos em língua portuguesa brasileira e demais manifestações ostensivas que se enquadrem nesse eixo. Revelam uma rejeição extrema ao enunciador, tal como se observa em: *“Essa medicação sempre esteve disponível, a questão é que é através de indicação médica e não de um pastorzinho de merda...”* e *“Para de compartilhar coisa com o nome do meu estado, vagabundo”*.

Na tabela abaixo, pode-se observar a relação de cada processo com o número de vezes em que houve o registro de suas manifestações. A maioria dos processos registrou entre 8 a 15 ocorrências. Os comentários associados aos processos de imoralidade, associação do outro ao pecado e demonização foram usualmente ligados à subversão do estatuto do emissor ligado à identidade social de pastor. O processo de ridicularização foi o que mais se destacou dentre todos os percursos, com 97 ocorrências. Em alguns casos, houve mais de um processo no mesmo comentário, o que explica a somatória ultrapassar os 167 comentários previamente previstos no bloco da rejeição do estatuto do emissor.

Classificação dos Comentários Intolerantes - Marco Feliciano
Processo de Animalização = 12 ocorrências
Processo de Caráter doentio = 14 ocorrências
Processo de Imoralidade = 19 ocorrências
Processo de Associação do Outro ao Pecado = 15 ocorrências
Processo de Demonização = 9 ocorrências
Processo de Ridicularização = 97 ocorrências
Processo de Anormalidade = 8 ocorrências
Processo de rejeição por meio da ironia = 8 ocorrências
Processo de rejeição por meio de manifestações de baixo calão = 13 ocorrências

Figura 3. Classificação dos comentários intolerantes.

Fonte: autoria própria.

Selecionamos exemplos dos processos, os quais estão representados abaixo, e destacamos, em itálico, a passagem que simboliza o efeito classificado, ainda que um mesmo exemplo possa representar mais de um processo.

- xxx. *Ele é o cachorrinho mais fraco da ninhada*, esperando os grandes mamarem na teta do governo, esperando sobra uma teta para ele! Pobre de espírito e infeliz esse Feliciano. (animalização)
- xxxi. Nada a ver?! *Dar esperança para uma doença desconhecida e sem cura é muita canalhice, deputado*. Também você já está falando que foi seu Deus quem curou, quando a vacina for descoberta tem certeza que que vc vai falar que foi deus quem ungiu as ciências. (caráter doentio, mas há também ironia)
- xxxii. Quando morrer a pessoa que tu mais gosta da tua família miséria, aí tu acredita, *seu falso profeta*. Tá derramando merda pela boca porque não morreu ninguém da sua filia. (imoralidade e associação ao pecado)
- xxxiii. Pqp, vc vem com essa, vai na casa dos mais de 9000 que faleceram e diga isso pra eles, é fácil vir fazer média aqui nas redes sociais, vc é um demagogo, canalha e *usa o nome de Deus em vão*, ridículo, bandido e corrupto!!!! (imoralidade, mas há também associação ao pecado e ridicularização)
- xxxiv. Vamos falar dos seus dentes *paqueta do capeta!!!* (ridicularização, mas há também demonização)
- xxxv. *Um idiota travestido* de pastor \$\$\$\$\$ (ridicularização)
- xxxvi. *Louco demais sr @marcofeliciano* (anormalidade)
- xxxvii. É verdade! Para que ouvir um médico? Vamos ouvir um militar e um pastor... *esses sim sabem cuidar da saúde!* (ironia)
- xxxviii. Não sei *seu filho da puta*. Explica pra minha mãe que está em casa morrendo com COVID-19 aguardando uma vaga na UTI. (uso de manifestação de baixo calão)

O sujeito enunciador, embora apenas em uma publicação reative a sua identidade social de pastor, tem essa identidade mais constantemente trazida pelo público para rejeitar o estatuto do emissor. São frequentes as associações da figura de pastor à transgressão da fé, dos dogmas, à figura do Diabo e imagens relativas a este, normalmente, em tom crítico, apontando uma dissonância entre o que era esperado de um pastor e aquilo que é defendido no conteúdo das publicações.

Palavras finais

Os resultados obtidos a partir dos dados coletados indicam que as posições que o Eu-enunciador defende em suas publicações estavam, à época, em consonância com o posicionamento do Governo Federal no que diz respeito às temáticas levantadas pelos *posts*. Como vimos, havia, na ocasião, uma dissonância entre os discursos veiculados pelas esferas públicas, e, nos tweets, o enunciador assume uma posição favorável ao discurso defendido pelo Governo Federal. Apesar de ter sido esperado que a instância da recepção fosse assumir uma maior posição de concordância com relação ao dito, o que os dados revelam foi a predominância

de tópicos que fugiam às propostas levantadas pelo enunciador. O espaço discursivo das publicações foi majoritariamente marcado por embates entre os próprios usuários acerca de temas não relativos ao conteúdo das postagens, indício da baixa aderência da instância da recepção aos temas dos *posts*.

Quanto à identidade do enunciador, vemos que a identidade social de Deputado Federal é reativada pela identidade discursiva, em detrimento, de modo geral, da identidade social de pastor. Apesar disso, a instância da recepção, nos comentários, mencionou a identidade social de pastor, mesmo que em vários momentos isso tenha sido feito para qualificar negativamente o enunciador. Além disso, ocorreu grande manifestação do discurso intolerante direcionado a Marco Feliciano, sendo possível verificar exemplos de todos os percursos temáticos trabalhados por Barros (2015) e Melo (2020) e sendo necessário criar novos percursos para abordar fenômenos anteriormente não observados.

Com o trabalho, esperamos trazer contribuições positivas para a área dos estudos discursivos, sobretudo para a Teoria Semiológica do Discurso, de forma que nossas explanações aqui descritas permitam uma maior compreensão das interações nas redes sociais e da instância da recepção, especialmente no que diz respeito a publicações nas quais se associam os domínios religioso e político.

Referências

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de. *Poder e violação de direitos humanos no discurso neopentecostal: Uma análise da atuação político-midiática de Silas Malafaia e Marco Feliciano nas redes sociais online*. 2017. 220f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

ARAUJO, S.S.; MELO, M. S. de S. *Pastor deputado ou deputado pastor? Uma análise de postagens no Twitter de Marco Feliciano sobre a COVID-19 e da recepção do público sobre os tweets*. 2022. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). – Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Intolerância, preconceito e exclusão. In: LARA, Gláucia Proença.; LIMBERTI, Rita Pacheco (Orgs.). *Discurso e (des)igualdade social*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BUENO, Alexandre Marcelo. Sobre a intolerância: percursos semióticos. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. esp., fev., 2020. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1796/679>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BURITY, Joanildo A. Religião, política e cultura. *Tempo social*. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 83-113, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Pathos et discours politique. In: RINN, M. (Org.). *Émotions et discours: l'usage des passions dans la langue*. Presses universitaires de Rennes: Rennes, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, M. (Org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contracapa, p. 309-326, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. 3. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

FIGUEIREDO FILHO, Waldemar. *Entre o palanque e o púlpito*. 2002. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Ida Lúcia. A ironia como estratégia comunicativa e argumentativa. *Bakhtiniana: Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 1, n. 9, jan./jul., p. 108-128, 2014.

MATTOS, Sérgio. *A Revolução Digital e os desafios da comunicação*. Cruz das Almas. Bahia: UFRB, 2013.

MELO, M. S. de S. Da polêmica aos discursos de ódio: um estudo da recepção no twitter sob a perspectiva semiolinguística. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 1959-1982, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/16694>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. *Contemporânea / Revista de comunicação e cultura*, v. 10, n. 3, p. 597-617, set./dez. 2012.

SILVA, Adriana Brito da *et al.* A extrema-direita na atualidade. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 119, p. 407-445, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/nTk6JtjrXGqcpGVcr8Rj4Wx/>. Acesso em 10 abr. 2022.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e Poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Para citar este artigo

MELO, Mônica Santos de Souza; ARAUJO, Said Slaibi. Análise da recepção de postagens do pastor e deputado federal Marco Feliciano sobre a covid-19, sob a ótica da teoria semiolinguística de Charaudeau. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 13, n. 1, p. 140-164, jan.-abr. 2024.

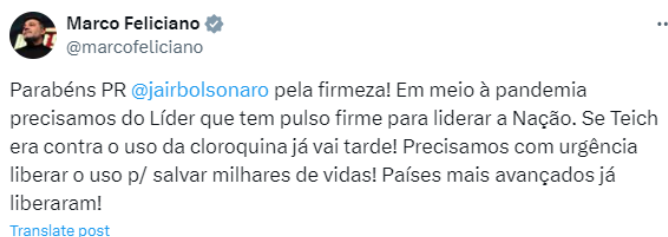
Autoria

Mônica Santos de Souza Melo possui Doutorado e Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos (UFMG). É Professora Titular de Linguística no Departamento de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa (UFV). É pesquisadora do NAD (Núcleo de Análise do Discurso) da UFMG e Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Discursivos, do CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. E-mail: monicamelo@ufv.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6502-9280>.

Said Slaibi Araujo é graduado em Letras – Português e Francês, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pós-graduado em Metodologias Ativas em Aprendizagem (UNYLEYA). Atualmente é bolsista CAPES de mestrado na linha de Estudos Discursivos pela UFV. E-mail: saidslaibi@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9587-2519>.

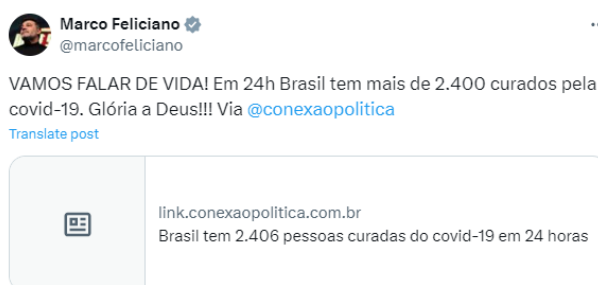
Anexos

Publicação 1:




<https://twitter.com/marcofeliciano/status/1261316741281525762?s=19>

Publicação 2:



<https://twitter.com/marcofeliciano/status/1258399317691424770?s=19>

Publicação 3:




Marco Feliciano ✓
@marcofeliciano

Números ã mentem! O Portal d Transparência dos cartórios brasileiros registrou 166.657 óbitos entre 01/03 a 03/05 de 2020. No mesmo período d 2019 foram 188.640 falecimentos. Ou seja, ano passado tivemos 22 mil óbitos a + ! Mas, afinal, o q está ocorrendo?
bit.ly/2W2SLeM
[Translate post](#)

<https://twitter.com/marcofeliciano/status/1257327937076047874?s=19>

Publicação 4:




Marco Feliciano ✓
@marcofeliciano

Mas só no Brasil mesmo para um remédio virar uma discussão política! Mas estão todos loucos? Se está dando certo, se há pelo menos uma possibilidade de evitar mortes, qual é o problema? É pq foi o PR @jairbolsonaro que “deu a ideia”? #BolsonaroTemRazão bit.ly/3fPJyP6
[Translate post](#)

<https://twitter.com/marcofeliciano/status/1260944427641704448?s=19>

Publicação 5:



Marco Feliciano ✓
@marcofeliciano

Mais medidas contra o coronavírus. O @minsaude liberou mais 79 milhões de equipamentos de proteção individual e 272 respiradores para suprir as demandas em hospitais pelo país. A luta contra o covid-19 continua!!
gazetabrasil.com.br/destaques/mini...
[Translate post](#)

<https://twitter.com/marcofeliciano/status/1254490717319299077?s=19>